

QUINCAS BORBA

Machado de Assis

“Ao vencedor, as batatas”

C ontexto histórico



A narrativa é construída no contexto do **2º reinado**, período que antecede a proclamação da República e de insatisfação com a conduta dos políticos.

A história insinua que no Brasil as pessoas não chegam ao poder e ao sucesso agindo de maneira lícita, mas apenas ludibriando os outros.

"O rei se diverte", charge de Faria, publicada no jornal "O Mequetrefe", 9/1/1878.



Realismo brasileiro

Nascido no contexto filosófico do final do século XIX, o Realismo brasileiro trouxe inúmeras teorias sociais, científicas e comportamentais para as obras literárias.

Em *Quincas Borba*, Machado de Assis propõe uma reflexão sobre essas teorias ¹:

é o dilema da existência humana – conciliar elementos contraditórios.

(1) O materialismo, o positivismo de Comte, o evolucionismo de Darwin, o psicologismo de Wundt, o determinismo de Taine

A estrutura do livro

Organização

201 capítulos curtos e dinâmicos

Linguagem

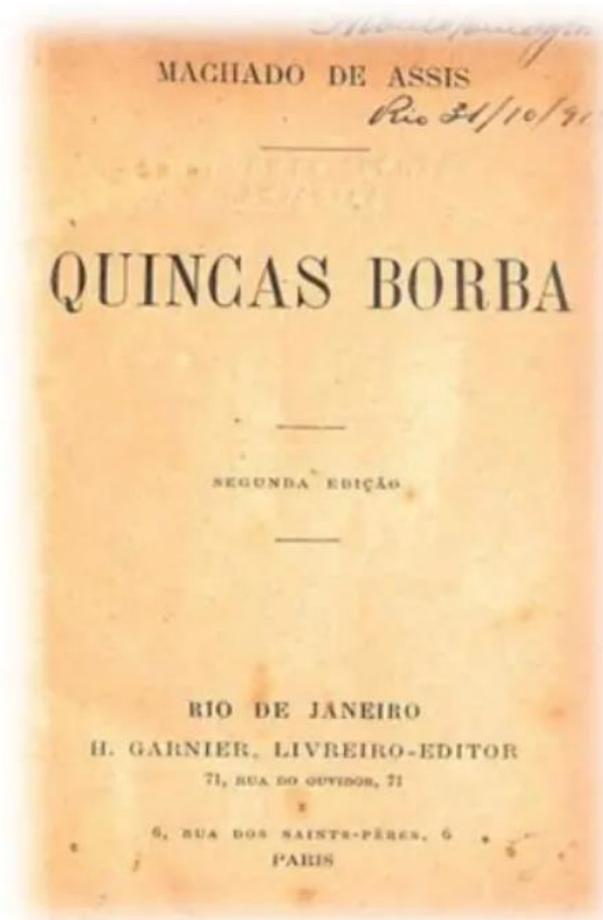
Linguagem muda de acordo com a posição social de cada personagem

Tempo

A história se passa em 1867; existe uma passagem de 3 anos e avança para 1870. O desfecho dá-se "alguns anos depois".

Espaço

A história começa em Barbacena (MG), continua no Rio de Janeiro e a personagem retorna a Barbacena no fim da vida.



Foco narrativo

A obra é narrada em **3ª pessoa**, o que colabora para a visão mais objetiva da realidade contada, ainda que utilizando a ironia e a digressão do narrador sobre as personagens. Além disso, o narrador dirige-se ao leitor em seus comentários:

“Deixemos Rubião na sala de Botafogo, batendo com as borlas do chambre nos joelhos, e cuidando na bela Sofia. Vem comigo, leitor; vamos vê-lo, meses antes, à cabeceira do Quincas Borba”.

(cap. III)

Pressione Esc para sair do modo tela cheia

Narrador onisciente

“Machado continua dentro da linha proposta nesta obra anterior, dedicando-se à **análise psicológica dos personagens** e fazendo vários exercícios de **metalinguagem** – **o narrador intervém no texto, tece considerações e discute com o leitor** sobre os personagens ou os rumos da história”.



(passeidireto.com.br)

Quem é Quincas Borba?

"Este Quincas Borba, se acaso me fizeste o favor de ler as Memórias póstumas de Brás Cubas, é aquele mesmo náufrago da existência, que ali aparece, mendigo, herdeiro inopinado, e inventor de uma filosofia. Aqui o tens agora em Barbacena.

(...) Quincas Borba tivera ali alguns parentes, mortos já agora em 1867; o último foi o tio que o deixou por herdeiro de seus bens."

(cap IV)

Quincas Borba é uma personagem criada por Machado de Assis em Memórias póstumas de Brás Cubas (romance que inaugura o Realismo no Brasil).

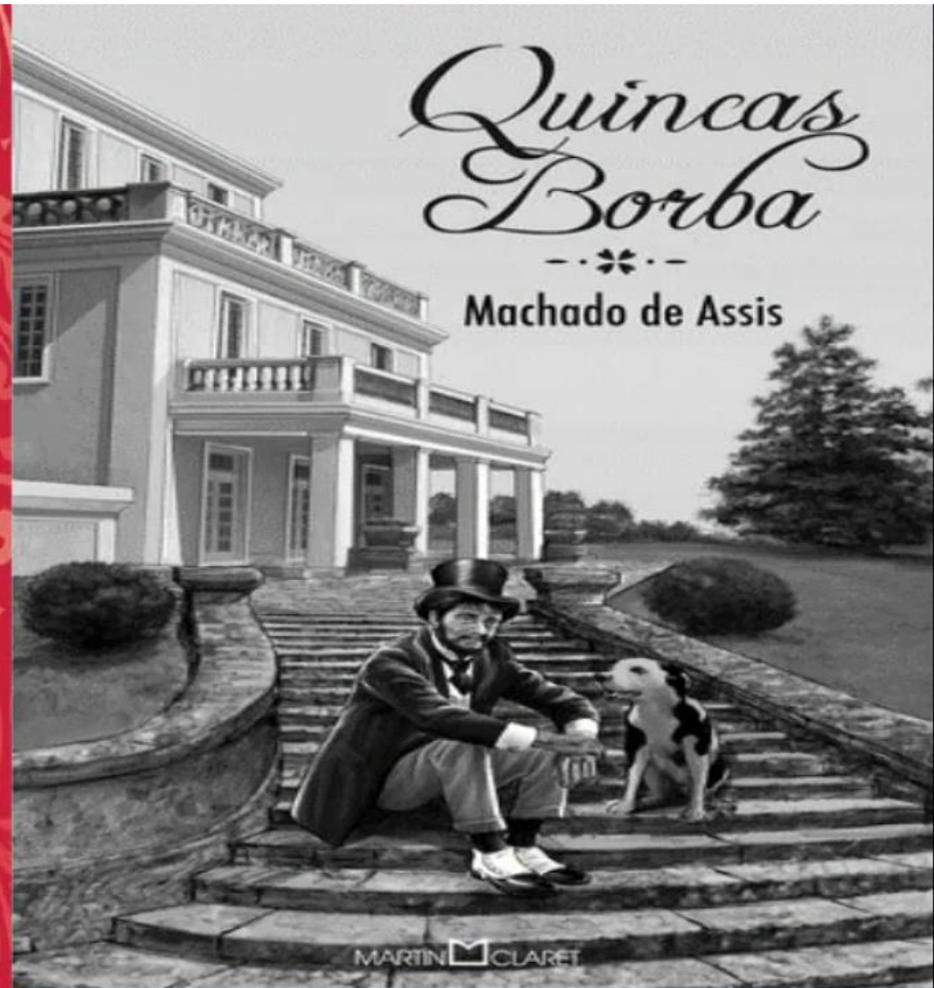
Quincas era um filósofo e enriqueceu após receber uma herança. Ele criou a filosofia do **Humanitismo**, que afirma que a vida é uma disputa em que quem vence é sempre o mais forte.



Quincas faz uma crítica ao Darwinismo

O enredo

“Quincas Borba, que na época vivia em Barbacena, morre e deixa sua herança para seu amigo e enfermeiro particular, Rubião, com a condição de sempre cuidar de seu cachorro, também chamado Quincas Borba. Animado com anova condição financeira, Rubião parte para o Rio de Janeiro. Conhece durante a viagem o casal Palha e Sofia; atraído por Sofia, ele passa a frequentar a casa dos dois. Palha passa a administrar a fortuna de Rubião, tirando parte dos lucros. Rubião continua interessado em Sofia, mas nada consegue com ela - que lhe encoraja, mas mantém distância. Torna-se alvo fácil para diversos oportunistas, que tiram vantagem de sua ingenuidade. Aos poucos, Rubião começa a ficar louco - como acontecera com Quincas Borba. Tem um final trágico, maluco e explorado até ficar na miséria, enquanto Palha e Sofia continuam ricos - confirmando a teoria do Humanitismo”. (fonte: passeidireto.com)



Assuntos abordados no enredo

Adultério

"A temática da **traição**, sempre presente nas obras do autor, é **insinuada** no interesse que Sofia manifesta pelos homens que a cortejam [Sofia]— como Rubião e Carlos Maria. Não chega a perpetrar-se, contudo, talvez porque a moça encontre no marido o seu melhor parceiro no ludíbrio e no engodo — esta sim, a temática central da obra". (Prof. Fernando Marclio, em UOL educação)

Loucura quixotesca

"é preciso, contudo, notar ainda que em *Quincas Borba*, como no *Quixote*, **lucidez e loucura ocupam lugar central**. Bastaria isto para causar a impressão de que *Quincas Borba*, dentro da produção machadiana, revela (...) raízes cervantinas. Impressão que se consolida se, recordando algumas páginas do romance, observarmos que **o processo de enlouquecimento de seus protagonistas se revela marcadamente quixotesco**". (VALVERDE, Maria de la Conception Piñero)

Jogo de interesses sociais

Rubião acaba por confiar ao Palha o total controle e administração de **sua fortuna**. Assim como este, outros contatos que trará irão expor Rubião às **manobras de oportunistas** que se aproximarão dele como aves de **rapina**, dispostos a **tomar proveito para si**. Um **jogo de interesses** irá orientar todas as ações das personagens, independentemente de sua **posição social ou econômica**.

(<https://biblioteca.pucrs.br/curiosidades-literarias/voce-sabe-o-que-significa-a-expressao-ao-vencedor-as-batatas/>)

Ironia dos costumes

“O dono da casa queria que o quadro ficasse dependurado à direita; a dona empenhava-se para que ficasse antes à esquerda. Finalmente manda quem pode que se coloque onde ele disse. Chega o José e enterra um prego à direita, porém logo em seguida enterra outro à esquerda.

- Para que serve este segundo prego, José? diz o amo.
- É para não ter que voltar com a escada... amanhã... quando o patrão for da opinião da patroa”.



Humanitismo

É uma filosofia pessimista que diz que o homem está fadado ao fracasso, mesmo que tenha todos os elementos para ser feliz.

Rubião herda uma fortuna mas morre pobre e pedindo dinheiro nas ruas de Barbacena.

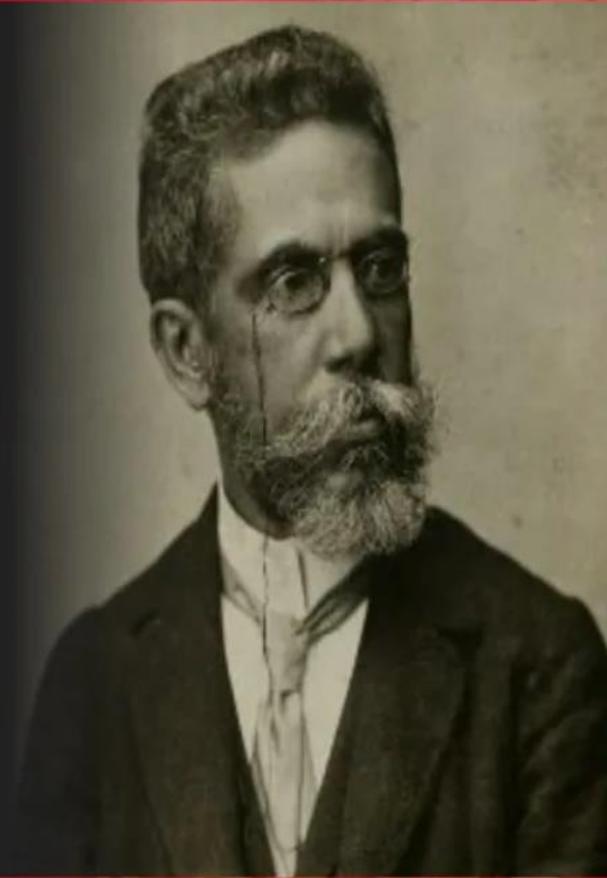
“- Humanitas é o princípio. Há nas cousas todas certa substância recôndita e idêntica, um princípio único, universal, eterno, comum, indivisível e indestrutível (...) Não há morte (...), há vida, porque a supressão de uma é princípio universal e comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. **Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas.** As batatas apenas chegam para alimentar uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas, se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz nesse caso, é a destruição; **a guerra é a conservação.** Uma das tribos extermina a outra e recolhe os despojos (...). **Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas”.**

(Quincas Borba, cap VI)

QUINCAS BORBA
CAPÍTULO XLV

ENQUANTO uma chora, outra ri; é a lei do mundo, meu rico senhor; é a perfeição universal. Tudo chorando seria monótono, tudo rindo cansativo; mas uma boa distribuição de lágrimas e polcas, soluços e sarabandas, acaba por trazer à alma do mundo a variedade necessária, e faz-se o equilíbrio da vida...

Machado de Assis



Personagens

“O Realismo encara a vida objetivamente. Não há intromissão do autor, que **deixa as personagens e os circunstantes atuarem uns sobre os outros**, na busca da solução. O autor não confunde seus sentimentos e pontos de vista com as emoções e motivos das personagens.” Embora não se aplique, cabalmente, esta característica na ficção de Machado de Assis, é possível entrever este espírito de precisão e de objetividade, de frieza e impessoalidade em “Quincas Borba”.

(citado em Travessia Poética)



Personagens primárias (protagonista e antagonistas)



Quincas Borba

(o filósofo)

Personagem surgida em outro livro, muito rico (por herança) e que morre louco tentando afirmar sua filosofia de Humanitas.

Deixa tudo para Rubião, inclusive seu cão, de mesmo nome: Quincas Borba



Quincas Borba

(o cão)

Recebe o mesmo nome do dono e funciona como uma ALERTA???

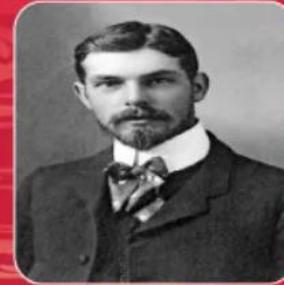


Rubião

Professor primário, ingênuo que herdou a fortuna de Quincas Borba, o filósofo.

Apaixona-se por Sofia e é levado à ruína por ela e Palha.

Morre louco.



Palha

(Cristiano)

Trapaceiro que se aproveita da ingenuidade de Rubião e se apropria da fortuna herdada por ele.



Sofia

Casada com Palha, é jovem (28 anos) e sedutora. Ela o auxilia em suas tramoias e golpes.

Manipula Rubião ao perceber que ele é apaixonado por ela.

As imagens não fazem parte da obra. São meramente ilustrativas.

Personagens secundárias (deuteragonistas)



**Maria
Benedita**

Tinha vergonha do próprio nome por ser um nome de velha. Prendada, de bons costumes.

Prima de Sofia.
Casa-se com Carlos Maria.



D. Fernanda

Casada com um deputado.
Pouco mais de trinta anos, era jovial, expansiva, corada e robusta; nascera em Porto Alegre.



Dr. Camacho

Advogado de formação, político medíocre e pretensão jornalista; deseja eleger Rubião deputado.



D. Tonica

Figura caricata "solteirona quarentona".
Tenta conquistar Rubião.
Revela-se invejosa, revoltada, infeliz e frustrada.



Carlos Maria

Galanteador, que desperta o interesse de Sofia.
Expansivo e prepotente
Casa-se com Maria Benedita (prima de Sofia).

As imagens não fazem parte da obra. São meramente ilustrativas.

Quincas Borba, o filósofo

"[para explicar sua filosofia] Quincas Borba apóia-se **na alegoria** das duas tribos famintas diante de um único campo de batatas. Na fórmula **"ao vencedor, as batatas"** está implícita a aceitação da luta ou de outras formas de **violência como meio de seleção dos mais fortes**. Os que morrem nessa disputa servem ao princípio do qual descendem, que é Humanitas. Não há morte; e sim, vida. **A morte de um ser, como condição de sobrevivência de outro**, revela a presença constante da vida. Ao vencido, o ódio ou compaixão; ao vencedor, a glória, as batatas."



"Olhou para o cão, enquanto esperava que lhe abrissem a porta. O cão olhava pra ele, de tal jeito que parecia estar ali dentro o próprio e defunto Quincas Borba, era o mesmo olhar meditativo do filósofo, quando examinava negócios humanos..."

Quincas Borba, o cão

"Deve-se lembrar que o cachorro é um elemento curioso na obra. Pode-se dizer **que o título refere-se a ele, num mecanismo que engana o leitor – o livro não é, na verdade, sobre o homem Quincas Borba**. Pode-se, também, ver no animal uma extensão, dentro dos próprios ditames do Humanitas, do princípio do antigo dono. Tanto que algumas vezes o **Rubião tinha preocupações com suas ações imaginando que o mestre havia sobrevivido na criatura**. É uma observação que faz sentido, tanto no aspecto "espiritualista" como na própria estrutura literária da obra, pois **o cão fica como uma suposta consciência do filósofo, a incomodar Rubião**".

(Passeiweb)

Rubião

Pedro Rubião de Alvarenga

“o ingênuo professor Rubião **descobre a maldade humana** ao se mudar para a corte. As manifestações de amizade que recebe por parte do casal Palha só são verdadeiras para sua credulidade provinciana. **Mas Rubião não é uma caricatura do caipira enganado** na cidade grande. Convém recordar, nesse sentido, que **sua própria relação com o filósofo Quincas Borba tinha algo de interesse e que ele só resgatou o animal de estimação do amigo morto depois de conhecer a determinação do inventário.** Tais circunstâncias mostram que Rubião não era assim tão inocente”.

(Prof. Fernando Marçillo, UOL)



“Rubião era um desenganado da política. Vivia de ser professor, ofício em que ia já cansado; mas de todas as ambições antigas ficara-lhe uma: a do dinheiro. Antes de ser professor, meteu-se em três empresas, que naufragaram todas; não podendo ser nada, nem ter nada, destinou-se ao ensino, para comer alguma cousa, e morrer em alguma parte”.

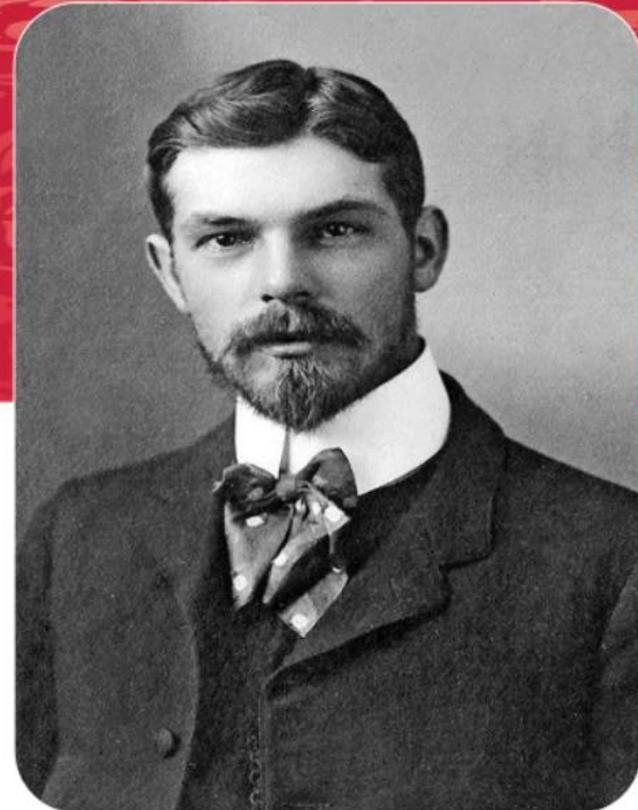
(Quincas Borba, cap 3)

Palha

Cristiano de Almeida Palha

ambicioso, egocêntrico, vaidoso (cap. XXXV), bajulador, interesseiro, parasita, desonesto, astuto, torpe, aproveitador.

"Rotulado por um nome que já lhe traduz o caráter e a personalidade, também se atira ao dinheiro e à posição social como se estivesse no caminho certo".





Ambiguidade de Sofia

“se fosse percebida a **postura** deliberadamente **incriminadora do narrador** com Sofia, ela poderia passar a ser vista (...) como alguém que em momento algum atentou de fato contra a instituição do casamento, **mas que nem por isso se manteve a ele confinada ou se anulou frente à autoridade do marido**. Antes, **Sofia foi capaz de perseguir seus objetivos e conquistá-los**.”

(MEGID, Daniele)

“(...) se considerarmos o percurso da narrativa como um todo, não obstante os esforços do narrador em criticar Sofia e apresentá-la como **um exemplo negativo de mulher**, é possível concluir (...) na verdade, **Sofia é a única mulher bem sucedida do romance**, fechando sua trajetória ficcional ao inaugurar, “deslumbrante”, os salões de seu novo palacete em Botafogo com um grande baile.”

(MEGID, Daniele)





O retrato feminino na obra

“O romancista incluiu em sua narrativa personagens como **D. Fernanda e Maria Benedita**, que atenderiam às expectativas da linha editorial da revista e das leitoras interessadas em **modelos femininos de moralidade e de dedicação ao casamento**. Incorporou também **Sofia**, exemplo de **mulher desenvolta**, mas que o tempo todo é acusada pelo narrador e, por vezes, pelas demais personagens da obra ficcional”.

(MEGID, Daniele)

Adeus, Quincas!



*" (...) Queria dizer aqui o fim do **Quincas Borba**, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas, vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá o título ao livro, e por que antes um que outro, — questão prene de questões, que nos levariam longe... Eia! chora os dois recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso ri-te! É a mesma coisa. O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens. (...)"*

— Quincas Borba, último capítulo.



"Impresso na Europa e graficamente bem-acabado, o periódico era especializado em moda, comportamento, etiqueta, costumes, literatura e "vida mundana", com foco no público feminino de classe média. Tendo reproduzido ao público brasileiro - principalmente o feminino - padrões de beleza e vestuário tipicamente europeus, ao passo em que mantinha boa linha literária, com textos de Machado de Assis, Arthur Azevedo, Olavo Bilac, Júlia Lopes de Almeida, Luiz Murat, Raymundo Corrêa, entre outros, foi mantido até 1904 em periodicidade quinzenal, saindo sempre nos dias 15 e 30 de cada mês".

(BRASIL, Bruno)



"O romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis, é impresso, pela primeira vez, em seções, na revista *A Estação*, em um período que se estende de 15 de junho de 1886 até 15 de setembro de 1891. Ao final desse mesmo mês, o romance recebe sua edição em livro, edição que fora submetida a significativas alterações. Essas revelam o ajuste paciente e laborioso do escritor que distingue, a partir do suporte material, peculiaridades do gênero de cada uma das publicações, que se interligam, por sua vez, à imagem do receptor."

(Juracy Assmann Saraiva)

Diferenças entre as duas publicações: folhetim e livro

“Embora o cerne da narrativa permaneça o mesmo em ambas as versões, **há entre elas significativas diferenças estruturais**, com **inversões, capítulos inteiros existentes em folhetim e suprimidos no livro e mudanças de nomes de personagens**. O romance, por exemplo, inicia-se com Rubião - aí Pedro Rubião de Alvarenga e no folhetim Rubião José de Castro - vislumbrando a enseada de Botafogo de seu palacete na Corte, "coteja[ndo] o passado com o presente", preparando o leitor para a analepse que revelaria seu trajeto até ali e, mais tarde, encontraria novo sentido em sua loucura. O folhetim, ao contrário, se desenrola cronologicamente, abusando dos "ganchos" característicos do gênero, estendendo situações e cenas que parecem ter pouca função na trama principal. Durante os **cinco anos em que foi escrito**, é possível que Machado tenha repensado algumas vezes o enredo, o que talvez possa ter-se refletido na numeração dos capítulos, que várias vezes aparece errada, ora saltando números, ora repetindo-os”.

(SENNA, Marta de.)

analepse: flashback